

APRESENTAÇÃO

Neste 2º número da **SÉRIE DOCUMENTAÇÃO** reunimos seis documentos produzidos entre 1979 e 1983.

Neles, temos uma discussão abrangente que começa em Lima, passa por São Paulo, Montevideo, Quito e vai terminar em Curitiba.

O papel e o trabalho de documentação popular é abordado pelos mais diferentes enfoques e muitas questões são formuladas e reformuladas.

Com o prosseguimento desta série queremos dar nossa contribuição para a reflexão e sistematização do trabalho em documentação que vem sendo feito por muitos Centros de Educação e Comunicação Popular que existem por este Brasil a fora.

Setor de Documentação e Pesquisa
Centro de Pastoral Vergueiro
Rua Vergueiro 7290
04272 São Paulo - SP
Telefone 273-6828
Novembro de 1985

INDICE

Resultado de Cladocop realizado em Lima em 1/6/79.	1
Centros de Documentação e Informação e as Necessidades dos Movimentos Populares.	15
A Documentação (escrita) como Instrumento das Lutas Populares. .	23
CEDUAL - Montevideo - Breve Relación de Sus Características. .	29
CIDOB - Sistematización de Trabajo con Documentación	36
ADITEPP - Subsídios para o III Encontro de Centros de Documentación, a partir de suas posições e práticas	48

SÉRIE DE

DISCUTINDO

DOCUMENTAÇÃO

EM

LIMA PERU

SÃO PAULO BRASIL

MONTEVIDEO URUGUAI

QUITO EQUADOR

CURITIBA BRASIL

2

DOCUMENTAÇÃO

CPV
1985

A expansão das lutas populares produz uma necessidade crescente de instrumentalização prática e teórica daqueles que estão comprometidos com a transformação social. Diante desta realidade, os *Centros de Documentação e Pesquisa*, a serviço das lutas populares, têm um papel fundamental. E foi tendo isto em mente que no Brasil já se realizaram vários *encontros nacionais e regionais*, com o objetivo de se somar forças e multiplicar resultados, visando caminhar lado-a-lado à dinâmica dos movimentos sociais e, ao mesmo tempo, sendo empurrado por ela e provocando o seu aceleração.

Outros países da América Latina vêm se preocupando em acionar organizadamente o potencial existente (e por existir) na área de documentação e pesquisa, igualmente voltados para os movimentos populares.

Aqui temos o exemplo:

Este relatório, que traduzimos para o português, é o resultado da *CLADOCOP - Consulta Latino Americana de Documentación y Comunicación Popular*. Encontro realizado sob a coordenação executiva da *CELADEC - Comisión Latino Americana de Educación Cristiana*, no período de 1 a 7 de junho de 1979, em Lima - Peru. Contém informes, recomendações e acordos aprovados durante a plenária da *CLADOCOP*.

Os diferentes aspectos de um *Centro de Documentação e Pesquisa* são discutidos: documentação, informação, articulação conjunta, capacitação e pesquisa.

A importância deste documento é inegável. Acrescenta-se a isso a sintonia constatada com as nossas preocupações e concretizações ocorridas nos últimos anos. Tanto isso é verdade que ele foi discutido no *1º Encontro Regional de Entidades e Grupos Populares* realizado em São Paulo, em 22 e 23 de março. Dai decorre a disposição que tivemos em passá-lo adiante.

CENTRO DE PASTORAL VERGUEIRO

MAIO /80

CLADOCOP

CONSULTA LATINOAMERICANA DE DOCUMENTACAO E COMUNICACAO POPULAR

LIMA - PERU

1 - 7 JUNHO DE 1979

CONVOCANTES: CEASPA - CEBIAE - CEDE - CELADEC - CENCOS - CIDOB
SCCS

COORDENACAO EXECUTIVA: PROGRAMAS DE DOCUMENTACAO E COMUNICACAO
DO CELADEC - LIMA - PERU

INFORMES, RECOMENDACOES E
ACORDOS DURANTE O PLENARIO
DA CLADOCOP

A D O C U M E N T A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. É preciso situar a questão da documentação no seio das práticas sociais do povo e dar-lhe um sentido conforme a luta por uma nova sociedade que se expressa através dessas práticas.

Na sociedade de classes, o "documento" é um produto social que habitualmente se encontra separado da prática popular, seja porque o povo não tem acesso à documentação que contém a informação básica sobre a realidade econômica, social, política e cultural; seja porque o povo não traduz sua própria prática em documentos (com exceção de Cuba).

A documentação não é uma atividade em si, dotada de uma finalidade que se esgota em si mesma; mas é uma atividade instrumental, para o serviço de uma tarefa global de educação popular — entendida como um processo de tomada de consciência, de organização e ação dos setores populares e oprimidos —, ora a serviço de uma prática de caráter eclesial ou pastoral, ou sócio-política e econômica, libertadora, com relação às atuais estruturas de injustiça e opressão.

2. Frente a esta realidade é necessário explicitar duas direções de ação no campo da documentação, delimitadas por seu funcionamento com relação ao movimento popular:

2.1. A existência de centros de documentação especializados que definem o seu trabalho como um serviço ao movimento popular e que, portanto, centralizam seu campo de ação em função das necessidades de informação do movimento popular. Isso implica uma especificidade técnica e instrumental, cuja vinculação com os setores populares é de apoio ao seu processo de libertação, sem a intenção de conduzir o mesmo. Nesse sentido, os centros não são a base de uma prática social, mas são instrumentos que dinamizam a ação organizada desses setores.

Além da especificidade própria de um centro de documentação, existe uma racionalidade que tem como referente histórico as classes populares; portanto, o fluxo de documentação destes centros estará orientado nesse sentido. O que define a documentação neste tipo de centro é uma opção e materialização da documentação nas ações que realiza, desde um sistema de recopilação até um sistema de recuperação da informação.

Para chegar a ser um apoio eficaz, os centros de documentação devem tentar uma vinculação cada vez maior com as organizações sindicais, políticas, etc.

2.2. Uma ação que coloca diretamente a utilização da documentação como um dos instrumentos cotidianos que os setores populares têm a seu alcance para dinamizar suas lutas. Isso implica duas instâncias:

- Procurar a melhor maneira de apoiar os setores populares para os mesmos progredirem na tarefa de documentar sua própria prática a fim de possibilitar uma acumulação de experiências, que permita sua utilização posterior, e com a finalidade de comunicar sua aprendizagem social e política a outros grupos populares. Esta tarefa está muito ligada ao progresso da organização popular.

- Capacitar a fim de que os grupos populares saibam documentar-se para enriquecerem suas práticas sociais.

A especificidade destes casos reside no uso direto que os setores de base organizados fazem da documentação, a fim de fortalecer e desen-

volver suas práticas sociais e a qualificação política das mesmas.

3. Considerando que o documento é a base do trabalho de documentação, é importante definir o que entendemos por documento.

Em sentido restrito, o documento é uma peça de informação: uma notícia, uma dissertação, uma carta, uma declaração, etc. Supõe uma publicação eventual, não uma publicação seriada e é de importância ou relevância imediata ou potencial para a reconstrução histórica dos fatos e circunstâncias implícitas no documento. Possui uma origem determinada que lhe imprime certas características e limitações, embora, em muitos casos, seu interesse chegue a transcender sua própria origem.

Em sentido amplo, documentação ou banco de dados implica não só documentos no sentido restrito já explicado, mas também periódicos, imprensa classificada (ou "clipping service"), imprensa popular ou marginal, revistas, notícias de agências (telex, telegramas, etc.), livros, materiais elaborados pelos próprios centros de documentação, bibliografias, mapas e planos, material audiovisual, fotografias, etc.

4. Com relação à utilização da documentação a serviço dos setores populares é necessário destacar que:

4.1. Quando se recopiam dados do sistema dominante é necessário que os mesmos sejam submetidos a uma releitura a partir da perspectiva dos setores populares, desenvolvendo uma consciência crítica. Obviamente, os centros de documentação a serviço dos setores populares devem acolher e processar prioritariamente a informação produzida por esses setores.

4.2. É preciso utilizar a documentação reunida na elaboração de análises estruturais e conjunturais que, respeitando os fatos que registra, possibilite servir de apoio logístico às lutas populares no campo da comunicação, da pesquisa e da capacitação de quem participa nelas.

RECOMENDAÇÕES

Em função do anterior, é necessário uma série de recomendações tanto no que diz respeito aos Centros de Documentação a serviço do movimento popular, como às ações de documentação popular na base.

1. Com relação aos Centros de Documentação a serviço do movimento popular.

1.1. Recolher, processar e sistematizar a documentação para construir uma prática de documentação alternativa à do sistema, destacando os documentos sobre os seguintes setores sociais: camponeses, operários, moradores da periferia, mulheres, jovens, comunidades cristãs de base, etc.

1.2. A documentação a serviço dos setores populares deverá fornecer elementos para o estudo dos seguintes temas:

- análise do contexto internacional e da política do imperialismo e do capitalismo em nível mundial e latino-americano;
- análise estrutural e conjuntural da realidade nacional;
- conhecimento progressivo da experiência do movimento popular (em nível mundial, latino-americano e nacional) que permita resgatar a memória histórica do povo e acumular experiências.

1.3. Avançar na prática da pesquisa no campo da documentação, a fim de conhecer os limites e possibilidades que a documentação popular tem em diferentes níveis, procurando sistematizar e ordenar todas as colocações teóricas e técnicas até o presente a respeito deste tema.

1.4. Fomentar a capacitação para o trabalho de Documentação, para o que se propõe uma maior sistematização de métodos e técnicas de trabalho dos Centros com experiência, e planos concretos de capacitação nos Centros novos.

1.5. Avançar na documentação de práticas sociais da Igreja, ligadas ao popular, criando condições para acumular a memória teológica alternativa de uma Igreja popular.

1.6. Recuperar a informação que se produz no exterior e que afeta os nossos países.

1.7. Implantar sistemas de conservação e proteção da documentação, mediante microfilmes e intercambiar as experiências que alguns centros desenvolvem a esse respeito.

2. Com relação às ações de documentação popular na base:

2.1. Procurar meios alternativos na documentação, que se adaptem à realidade diária da luta dos setores populares. Isso inclui uma participação ativa dos mesmos na recopilação, sistematização e difusão de suas mensagens.

2.2. A capacitação na documentação dos setores populares, deve aprofundar:

- a produção e utilização de sua própria documentação;
- as metodologias a respeito de como documentar-se para a ação.

ACORDOS

Com a finalidade de um apoio mútuo nas tarefas de documentação a serviço dos setores populares, os Centros presentes na CLADOCOP concordam em:

1. Assessorar-se tecnicamente entre si, segundo acordos entre ambas as partes, o que implica em atender consultas, fornecer informação acolher integrantes de outras equipes, para satisfazer necessidades específicas de documentação.

2. Intercambiar bibliografias, trabalhos de documentação, fontes de informação, segundo as linhas específicas que cada Centro explicita.

3. Elaborar, a partir do material produzido na CLADOCOP, um material acumulável e atualizável sobre documentação, que seja útil para a capacitação de grupos populares em matéria de documentação e, também, um instrumento que ajude a sistematização e comunicação de experiências de educação popular.

Continuar, dentro dessa linha, a elaboração teórica do papel da documentação no trabalho de educação popular.

Este trabalho será coordenado pelos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC, auxiliado pelos Centros participantes que para isso tenham possibilidades. O material será testado pelos Centros partici-

pantes em seus respectivos países, devendo enviar à coordenação, uma a valiação do mesmo.

4. Elaborar, com base nos esquemas para os diferentes países entregues na CLADOCOP, um rápido diagnóstico das estratégias de dominação e a resistência e avanço dos setores populares, para assim poder inciuar tanto análises estruturais e conjunturais de cada país, como análises globais latino-americanas.

Tratar-se-ia de consolidar e atualizar esta informação numa publicação anual. Incluir-se-ia em cada caso uma lista da bibliografia básica que ajude a compreensão da realidade de cada país.

Esta publicação estaria coordenada por CELADEC, ao qual os centros participantes deverão fazer chegar os materiais para a sua realização.

5. Para facilitar o melhor conhecimento da documentação disponível em cada Centro, os mesmos intercambiarão os seguintes materiais:

- Índices ou catálogos disponíveis dos documentos acumulados e dos produzidos por cada um;

- cópias do registro de entrada de documentos a seus Centros, cada dois meses, do material mais relevante nas seguintes áreas:

- América Latina
- Realidade Nacional
- Direitos Humanos
- Igrejas
- Documentação, Comunicação, Pesquisa, Capacitação e Educação Popular.

Com relação a maneira de relizar este intercâmbio, se acordou o seguinte:

- Os índices ou catálogos disponíveis serão enviados por cada Centro a todos os centros

- As cópias do registro de entrada de Documentos seriam enviadas por cada Centro aos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC, os quais socializariam essa informação através do Boletim proposto por tais Programas.

- I I -

A I N F O R M A Ç Ã O

Com relação à área da Informação, os Centros participantes na CLADOCOP, estão de acordo em:

1. Estabelecer uma rede de informação da qual participarão, em nível de receptores e emissores eventuais todos os Centros presentes. ~~em~~ nível de receptores e emissores permanentes os seguintes Centros:

CIDOB	CENAP
CEDE	PUEBLO
JESUS PELLIN	CENCOS
CELADEC	VICTOR SANABRIA
ACCION ECUMENICA	CIDE
CINEP	CEC

2. Concede-se a CENCOS um voto de confiança para que, durante um período de três (3) meses, coordene essa rede, realizando tal experiência sem custo algum para os participantes.

3. Durante esses três (3) meses, os Centros emissores enviarão os materiais informativos que habitualmente produzem e outro tipo de informação que possam remeter.

4. Passados os três (3) meses, CENCOS comunicará as condições sob as quais pode continuar levando adiante a experiência e, com a participação do conjunto decidir-se-á sobre a maneira de continuar realizando este trabalho.

5. Os integrantes da rede de informação comunicarão a CENCOS qualquer dado sobre a possibilidade de integrar novos Centros à mesma, segundo os critérios gerais que se adotem a esse respeito.

- I I I -

A C O M U N I C A Ç Ã O

Tendo encontrado, na área da comunicação, campos susceptíveis de serem objeto de coordenação e acordo entre os participantes na CLADOCOP, foram estabelecidos uma série de Recomendações e Acordos.

RECOMENDAÇÕES

1. Estudar a possibilidade de formalizar, acordos bilaterais ou regionais entre Centros que colocaram como prioridade certos temas similares, no sentido de criar meios ou canais de comunicação comuns.
2. Sugere-se a adoção de acordos, principalmente em níveis regionais, e ou nacionais, para o caso de produção de materiais da mesma temática, ou destinados a um mesmo setor.
3. Sugere-se estudar a possibilidade de estabelecer acordos para o intercâmbio de materiais, tanto daqueles produzidos pelos próprios centros, como de outros que sejam de interesse para o trabalho desenvolvido.
4. Sugere-se a programação de acordos bilaterais ou nacionais sobre o intercâmbio de equipe em lugares onde existam Centros dedicados a uma linha de trabalho semelhante.
5. Sugere-se a elaboração de listas de materiais a fim de socializá-los para facilitar o intercâmbio dos mesmos.
6. Elaborar uma política de recopilação de materiais (discotecas, diapo tecas, etc.) que facilitem o trabalho dos Centros que realizam tarefas semelhantes.
7. Fazer um esforço para produzir materiais em linguagem mais acessível aos destinatários de nossos trabalhos. Ao mesmo tempo, incentivar a produção de materiais que estejam dirigidos aos setores que destacamos como prioritários.
8. Enfatizar as tarefas de tradução dos materiais que cada Centro receba e sejam úteis para o trabalho, de acordo com os destinatários, dando prioridade ao nível regional, nacional ou continental.
9. Promover a participação de nossos Centros em nível de instituições e ou organizações profissionais da comunicação, na medida em que for benéfico para aqueles aos quais nosso trabalho está dedicado.

10. Estudar possíveis acordos sobre políticas de financiamento da produção de materiais dos Centros participantes, atendendo em todo caso ao autofinanciamento, com base nas possibilidades específicas de cada região ou país.

ACORDOS

1. Criar canais de difusão, em nível continental, das atividades desenvolvidas pelos Centros participantes. Nesse sentido aprova-se a criação de um Boletim Informativo, sugerido pelos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC, cujos objetivos serão o de fortalecer as relações de trabalho dos Centros, socializar suas experiências e ir dando consistência a uma rede que permita potenciar a efetividade de tais Centros, Grupos ou Instituições, em seu serviço ao progresso do Movimento Popular.

2. O Boletim Informativo abordará:

- 2.1. As atividades desenvolvidas por cada Centro.
- 2.2. As publicações e materiais produzidos pelos mesmos.
- 2.3. As experiências que vão acontecendo em cada país dentro do campo da documentação e comunicação popular, na perspectiva que assumem os Centros participantes em CLADOCOP.
- 2.4. Os eventos que realizam e nos quais os Centros participam e que possam significar uma colaboração na tarefa.
- 2.5. Os efeitos da maneira de agir dos dominadores através dos meios massivos; a repressão em nível informativo e documental; os avanços que os setores populares conseguem em certos contextos e conjunturas, no campo da informação.

3. O Boletim Informativo será bimestral.

4. Os Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC funcionarão como receptores de todo o material que cada Centro queira difundir, e editarão o Boletim.

5. Para isso ser possível, os Centros participantes se comprometem a alimentar com sua informação a publicação.

6. O Boletim dirigir-se-á aos Centros participantes e aos Centros e/ou, pessoas que cada Centro participante indique como possível receptor do mesmo. Para garantir este mecanismo, a edição do Boletim será numerada.

7. Os Centros participantes concordam em autorizar-se mutuamente quanto a produção e/ou adaptação de publicações, com o objetivo de evitar a duplicação de esforços, a dispersão de recursos econômicos, etc. Para a reprodução e/ou adaptação de publicações de Centros de um mesmo país, deverá ser solicitada autorização expressa em cada caso, com o fito de evitar problemas de superposição.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A respectiva Comissão considerou importante orientar seu trabalho em torno de três pontos:

1. Práticas que os Centros vêm desenvolvendo em matéria de capacitação.
2. Deficiências e falhas mais comuns nas práticas de capacitação.
3. Sugestões para a coordenação entre as equipes presentes.

1. PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

Reconhecemos que cada Centro desenvolve tarefas específicas em matéria de capacitação, encontrando os seguintes elementos comuns:

- 1.1. Formas de capacitação interna (relativas aos integrantes das equipes).
- 1.2. Formas de capacitação externa (relativas à capacitação de base).

Esta divisão entre capacitação interna e externa é meramente descritiva, pois tanto uma como outra integram um circuito orientado e dinamizado pelos interesses e práticas libertadoras dos setores populares:

- 1.3. Em matéria de capacitação, advertimos a existência de setores e níveis.

Por setores entendemos os seguintes:

- Operários: urbanos e rurais
- Bairros periféricos
- Camponeses
- Setores da Igreja

Os níveis aludidos são os seguintes

- Níveis de base
- Quadro médio
- Membros dos próprios Centros

- 1.4. Reconhecemos que os objetivos centrais da capacitação em matéria de documentação e comunicação são:

- Desenvolver uma atitude crítica.
- Analisar e expressar a realidade dos setores populares.
- Adquirir a aprendizagem de técnicas concretas de expressão.

- 1.5. Os Centros, para a consecução destes objetivos, implementam as seguintes atividades: seminários, encontros, publicações e outros materiais de apoio tais como diapositivos, marionetes, etc.

2. DEFICIÊNCIAS E FALHAS

- 2.1. Falta de capacitação dos membros dos Centros.
- 2.2. Falta de uma centralização cada vez maior da tarefa de capacitação no âmbito da educação popular, e esta dentro do projeto histórico do povo.
- 2.3. Falta de aprofundamento nas análises e/ou diagnósticos locais, nacionais e latino-americanos.
- 2.4. Desconhecimento dos trabalhos que se realizam e das possibilidades que oferecem outros centros no país ou no continente.
- 2.5. Falta de avaliação e sistematização das experiências realizadas.
- 2.6. Falta de planejamento e integração das atividades realizadas pelos Centros neste aspecto da capacitação.
- 2.7. Deficiências no prosseguimento das ações de capacitação realizadas.
- 2.8. Carências anotadas com relação às oficinas de capacitação: falta de elementos pedagógicos adequados; falta de materiais de apoio; programações excessivamente carregadas; mecanismos para cobrir mais adequadamente as necessidades e interesses dos grupos participantes nessas ações de capacitação.

3. Com o objetivo de ir viabilizando na prática a superação de tais falhas e deficiências e de contribuir para o alcance dos objetivos reconhecidos nas tarefas de capacitação em documentação e comunicação, os Centros participantes na CLADOCOP adotaram uma série de recomendações e acordos.

RECOMENDAÇÕES

1. Os centros participantes deveriam unir seus esforços, em nível nacional, para oferecer cursos de capacitação para os próprios capacitadores. Isso poderia se fazer em nível nacional e continental.
2. Procurar-se-à confeccionar bibliografias adequadas ao tema da capacitação.
3. Recomenda-se a confecção de materiais didáticos sobre o mesmo tema, e o estabelecimento de acordos para a publicação dos mesmos.
4. Estabelecer redes de distribuição dos materiais que se produzem.
5. Desenhar um tipo de manual acumulativo de fichas sobre os diversos aspectos da capacitação.
6. Realizar encontros de intercâmbio de experiências na área de capacitação em matéria de documentação e comunicação.

ACORDOS

1. O instrumento de coordenação para as tarefas de capacitação, será o Boletim Informativo proposto pelos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC.

2. Através desse Boletim realizar-se-ão as seguintes tarefas:

2.1. Divulgar as disponibilidades que cada Centro tem em matéria de recursos humanos e materiais para poder prestar serviços ou apoio a outros Centros em tarefas de capacitação. Para isso cada Centro deverá dar a conhecer aos Programas de Documentação de CELADEC tais disponibilidades.

2.2. Divulgar as atividades de capacitação desenvolvidas por cada Centro.

2.3. Divulgar os progressos realizados por cada Centro em níveis metodológicos e de sistematização de experiências em matéria de capacitação.

3. Os Centros participantes enviarão aos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC a informação necessária para poder realizar as atividades assinaladas.

4. Os Centros presentes se autorizam mutuamente a reprodução e/ou adaptação de publicações e outros materiais para a capacitação. Para a reprodução e/ou adaptação de materiais de Centros de um mesmo país, deverá ser solicitada autorização expressa para cada caso, a fim de evitar problemas de superposição.

5. Os Centros presentes concordam em efetivar permutas, bilateralmente, de seus respectivos materiais de capacitação.

- V -

A P E S Q U I S A

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os Centros participantes desta Consulta nos pronunciamos por um tipo de pesquisa orientadora e transformadora da realidade, que combine através de uma relação dialética entre teoria e prática, diferentes técnicas de pesquisa com o objetivo final de que os resultados atingidos no processo de estudo contribuam para conseguir uma maior eficácia política na luta dos setores populares em seu processo de libertação.

Entendemos que a tarefa da pesquisa está orientada em primeiro lugar, pelas necessidades da própria instituição em sua imersão no movimento popular para que realmente a sua ação responda às exigências do mesmo. Em segundo lugar, é exigida pela dinâmica capitalista do nosso continente, que condiciona, em grande parte, as possibilidades de desenvolvimento dos movimentos populares. De maneira alguma os nossos problemas são isolados; ao contrário: temos uma história comum ainda que haja momentos, relativamente, diferentes em cada um dos nossos países.

Por outro lado, concordamos em que a pesquisa, tal como acabamos de defini-la, representa o sustentáculo indispensável para que as tarefas de documentação e comunicação que realizam sejam efetivas em ordem à consolidação e ao progresso do movimento popular.

Nesta prática da pesquisa a serviço da documentação e comunicação popular, pudemos detectar a existência de algumas limitações e carências que cremos necessário destacar:

1. Nem sempre as práticas comunicativas realizadas estão situadas a partir dos delineamentos, fruto dos resultados de pesquisas orientadoras, com o que se corre o grande risco de cair no pragmatismo e no ativismo ineficaz.
2. Faz-se necessário elaborar uma metodologia ao alcance dos setores populares que lhes permita realizar a pesquisa necessária para centralizar sua ação dentro de um contexto estrutural e precisar os meios mais eficientes para atingir seus objetivos.
3. Percebe-se a carência de estudos que sistematizem as práticas de documentação e comunicação desenvolvidas pelos setores populares, que orientem efetivamente a construção de instrumentos alternativos em comunicação.
4. Reconhece-se a necessidade de que os resultados das pesquisas realizadas se traduzam em modelos operativos de ação.
5. Adverte-se na necessidade de desvendar, através da pesquisa, o papel atribuído pelos setores dominantes aos meios de comunicação de massa: os mecanismos de dominação e penetração ideológica e o sentido de classe dos sistemas de documentação e informação imperantes.
6. Reconhece-se a necessidade de divulgar de maneira mais ampla os resultados das pesquisas realizadas e que esta divulgação resulte útil para a ação que os setores populares desenvolvem.
7. Por último, reconhecemos que muitos esforços de pesquisa isolados, realizados por nosso Centros, perdem grande parte de sua eficácia devido à falta de comunicação e coordenação tanto em níveis nacionais, como regionais e continentais.

RECOMENDAÇÕES

1. Não comunicar sem pesquisar. Basear o trabalho de nossos Centros em pesquisas que nos permitam interpretar o contexto histórico, social, político e econômico em que nos desenvolvemos, para assegurar o máximo de eficácia em nosso serviço ao desenvolvimento do Movimento Popular na América Latina.
2. Trabalhar seriamente na sistematização de uma metodologia de pesquisa ao alcance dos setores populares.
3. Avançar no aprofundamento da pesquisa dos mecanismos de dominação ideológica e aprofundar também formas de documentação e comunicação que o próprio povo vai criando para neutralizar tais mecanismos e para gerar uma prática documental e comunicacional alternativa.
4. Que os Centros participantes realizem uma avaliação da viabilidade de coordenação em nível nacional (por país representado na CLADOCOP) quanto à maneira de ampliar as possibilidades e recursos em matéria de pesquisa.
5. Que em nível regional, os Centros participantes avaliem as possibilidades de coordenar as tarefas de pesquisa que se realizam.

ACORDOS

1. Estabelecer uma estrutura de coordenação para as tarefas de pesquisa em nível dos Centros presentes na CLADOCOP, que se integre nos Programas Continentais de CELADEC. Uma das tarefas dessa coordenação será a de reunir de todos os Centros participantes toda informação relacionada com as pesquisas que se realizam e aquelas que estes Centros desejem dar a conhecer aos outros, para divulgá-las ao conjunto e a outros que venham a se beneficiar das mesmas.

2. Essa coordenação promoverá a realização de reuniões cujo objetivo será o aprofundamento de aspectos relacionados com nossa prática de pesquisa. Um tema concreto para essas reuniões é o da metodologia para educação popular.

3. Essa coordenação confeccionará um Boletim Informativo de acordo com a proposta apresentada pelos Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC. No caso concreto da atividade de pesquisa, o boletim deverá cumprir as seguintes funções, de acordo com as possibilidades de recursos econômicos, humanos e materiais de que se disponha:

3.1. Fornecer as informações atualizadas da marcha das pesquisas desenvolvidas pelos diversos Centros, para o que cada Centro se compromete a fornecer à Coordenação o material informativo necessário (ver acordo 1).

3.2. Publicar os progressos alcançados na pesquisa com relação a certos temas em nível global (à maneira de artigos).

3.3. Publicar, uma vez por ano, uma análise da conjuntura por país a ser enviada por cada Centro participante desta Consulta que realize este tipo de tarefa.

4. No sentido de unir nossos esforços no campo da pesquisa, os Centros participantes assumem o compromisso de apoiar-se mutuamente, prestando serviços de assessoria para a realização de pesquisas, toda vez que algum dos Centros precisar.

5. No mesmo sentido, os Centros presentes colocam à disposição dos Centros que precisarem, os dados reunidos no decorrer das pesquisas realizadas, para que o trabalho de uns poucos possa ser aproveitado pelo conjunto.

6. Os Centros presentes autorizam uns aos outros quanto à divulgação em nível popular e com uma linguagem mais adequada, os resultados totais ou parciais das pesquisas que estão desenvolvendo, citando a fonte original quando ambos os centros o considerarem conveniente.

No caso de Centros de um mesmo país pedir-se-á autorização expressa para a divulgação, com o objetivo de evitar problemas de superposição.

Q U E S T Õ E S G E R A I S

RECOMENDAÇÕES

1. Propomos uma preocupação em nível de solidariedade internacional, que implica em assumir a divulgação, através dos meios de que dispomos, da problemática da violação dos direitos humanos e da agressão de que são vítimas os movimentos populares em nossos países. Recomenda-se também a colaboração com organizações que através do nosso continente trabalham na defesa dos direitos humanos.

ACORDOS

1. Os parâmetros da coordenação proposta nos diferentes campos estão delimitados pela dinâmica própria de cada uma das instituições participantes: deverão ser levadas em consideração, entretanto, as limitações econômicas e de outros recursos que cada instituição coloque.

2. O representante do Centro Jesús María Pellín fica encarregado de fazer as modificações propostas no Plenário ao documento denominado "Marco Geral" que será distribuído entre os participantes.

3. Com relação à publicação de materiais da CLADOCOP, estabelece-se o seguinte:

3.1. Os Programas de Documentação e Comunicação de CELADEC poderão publicar os materiais da CLADOCOP cuja divulgação for considerada de valor para o conjunto dos Centros, grupos e instituições que trabalham no campo da educação popular.

3.2. Não se publicarão os nomes das pessoas e/ou Centros participantes, e sim os dos Centros convocantes.

3.3. Não se publicarão as sistematizações de experiências apresentadas pelos Centros.

4. As notícias a serem publicadas sobre a CLADOCOP nos produtos da rede de informação ou Boletins Informativos, só noticiarão o evento de maneira geral e mencionarão somente os Centros convocantes.

5. Estabelece-se como critério geral que a expansão de materiais resultantes da CLADOCOP (publicação, Boletim Informativo, participação na rede de informação) se realizará na base de aceitação da parte dos Centros aos quais se estenda, do Marco Geral proposto na Consulta.

6. Neste sentido, concede-se um Voto de Confiança à CELADEC, para a extensão a realizar inicialmente, em função de Centros que não puderam participar na CLADOCOP apesar de terem sido convidados, ou de outros que não foram convidados mas manifestaram seu desejo de compartilhar os resultados da mesma.

CELADEC comunicará a todos os participantes na CLADOCOP as decisões que tome a respeito.

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO E
AS NECESSIDADES DOS MOVIMENTOS POPULARES

Vera Lucia Tokairim
São Paulo, junho/1980

Sumário

Apresentação

1. Introdução
2. Informação e Conjuntura atual
3. Serviços de Informação voltados
às necessidades dos movimentos
populares
4. Premissas básicas
5. Funções

Centro de Pastoral Vergueiro
N.º 21.02.84
BIBLIOTECA

Apresentação

Este trabalho, elaborado por solicitação do Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement, pretende fundamentalmente, introduzir algumas idéias sobre a relação dos Centros de Documentação e Informação junto aos movimentos populares e de trabalhadores, na atual conjuntura.

Trata-se de um documento, em que procuramos abordar questões relativas aos serviços prestados por estes Centros de Documentação e Informação, a necessidade de avaliá-los, adequá-los e conseqüentemente, apontamos alguns caminhos e alternativas a nível metodológico.

Portanto, muito mais do que um projeto de implantação, tratamos de definir, a partir de experiências vividas, seja a nível da área de documentação e informação, seja a nível / de uma prática junto aos movimentos populares, pressupostos que nos orientem para o conhecimento de novas experiências e estudos relativos ao Terceiro Mundo.

É neste sentido que o enfoque, a metodologia e mesmo os instrumentos aqui propostos devem ser analisados, criticados e futuramente, a partir de possibilidades de viabilização, fazerem parte de um projeto de implantação mais amplo e minucioso.

1. Introdução

A evolução dos movimentos sociais no Brasil, principalmente, pós-1968, tem sido hoje, objeto de análises e estudos por parte de pesquisadores. Sem dúvida nenhuma, os acontecimentos desta época, caracterizam-se sobretudo, por trazerem para o cenário da história do país, aqueles que mais do que qualquer outros setores, foram espoliados profundamente, tendo os seus mínimos direitos de sobrevivência (alimentação, moradia, água, luz, esgoto, coleta de lixo, etc.) cassados durante este período negro que vigora no país.

Para resistir à situação vigente, os trabalhadores, sob o mais duro regime de exploração, viveram experiências de lutas e organização.

A memória destas lutas, destas experiências(nos bairros, nas fábricas) hoje ainda dispersa, precisa ser resgatada.

A reconstituição, passo a passo, do nível de consciência e politização de uma geração de trabalhadores, que nem sempre tinham experiências de lutas, será de fundamental importância para se ter uma compreensão dos atuais movimentos sociais que avançam no país - compreensão do ponto de vista da classe trabalhadora, compreensão vista pela dinâmica interna dos movimentos.

Se por um lado, a reconstituição destas experiências das primeiras tentativas de organização popular é prejudicada pelas dificuldades em se ter depoimentos, entrevistas de agentes "anônimos" destas lutas, por outro lado, devemos considerar a contribuição neste sentido, de setores ligados à Igreja.

Sem dúvida nenhuma, a Igreja, pelas suas características específicas enquanto instituição, manteve uma certa autonomia de trabalho, abrigando no seu espaço, incentivando, subsidiando as lutas populares.

Quando falamos nos esforços das primeiras tentativas de organização e mobilização populares, percebemos que concomitantemente à

essas preocupações, sentiu-se a necessidade de formação de centros de estudos, de debates, de reflexão, de documentação sejam enquanto local aglutinador para estes movimentos, sejam enquanto fonte de subsídios e de formação.

Surgiram nesta época, várias iniciativas, principalmente vinculadas à propostas da Igreja pós-Medellin, que desenvolveram trabalhos no sentido de contribuir com os movimentos populares, documentando-os, preservando-os e sobretudo, constituindo-se como fonte de informação para os marginalizados.

Estes centros, como Centro Pastoral Vergueiro(São Paulo), Centro de Estudos e Ação Social(Bahia), Centro de Documentação e Reflexão(Goiás) e outros, constituem-se, sem dúvida nenhuma, como fonte da memória das lutas do povo.

2. Informação e Conjuntura atual

Se por um lado, destacamos a contribuição destes centros de Documentação, Reflexão, Estudos e Debates até o momento atual, é necessário, porém, repensá-los diante de novas exigências colocadas pela evolução dos movimentos sociais no país.

Se antes, o papel da informação se dava principalmente, na medida em que existia uma preocupação em registrá-la, armazená-la ou seja, transformá-la em documentação, em memória, hoje, parece-nos que os movimentos e a própria dinâmica destes movimentos, exigem que a informação seja um instrumento de uso.

Entendemos que, cada vez mais, os principais usuários destes centros devem ser os movimentos populares e de trabalhadores. Entendemos também, que sendo os seus usuários prioritários, esses movimentos, principalmente através de suas lideranças locais, necessitam para sua evolução e dinâmica, de terem acesso a informações. Isto porque, pelo regime que vivemos, lhes são boicotadas, censuradas, ou ainda, tratam-se de informações que não tem interesse que sejam coletadas e divulgadas pelos organismos oficiais.

Mesmo aquelas que são coletadas, encontram-se totalmente dispersas, descentralizadas e de linguagem de difícil acesso (extremamente técnica, por exemplo) aos trabalhadores.

Parece-nos que o nível de colaboração, passado estes anos de resistência e experiências, que todos nós devemos dar na contribuição para conscientização e organização dos trabalhadores hoje, requer um investimento qualitativo e profissional maior.

Várias vezes, os trabalhadores em suas mobilizações anuais, tais como: dissídios coletivos, campanhas de sindicalização, etc., ressentem-se de dados e informações com os quais teriam condições

de planejar, programar e intervir mais organizadamente. Por exemplo, na campanha salarial dos metalúrgicos de São Paulo/1979, os operários sentiram necessidade de informações sobre número de fábricas da categoria, sobre nº de operários, horário e turnos de trabalhos, salários pagos, etc., enfim, sobre informações que lhes pudessem dar um diagnóstico exato sobre o qual poderiam propagandear, se fundamentar, comparar, avaliar, etc. suas lutas.

Também, os movimentos localizados, aqueles que tem como reinvindicação básica, as lutas por melhores condições de vida (moradia, água, luz, esgoto, saúde, etc.) - os chamados movimentos de bairro, tem encontrado barreiras no seu confronto com os órgãos da administração pública(1)

Estes órgãos, na maioria das vêzes, manipulam as informações e conseguem manobrar e atrelar estes movimentos. Inúmeras vêzes, principalmente através de sua burocracia, fornecem informações contraditórias, incorretas, com sobrecarga de dados, com um nível de detalhamento técnico grande, dispersando e desanimandos os trabalhadores.

Ou ainda, estes mesmos órgãos, lançam-se nos movimentos populares oferecendo lhes projetos e alternativas falsas, com promessas, sem fornecer informações para que os movimentos possam avaliá-los e argumentá-los.

Por exemplo, neeesitamos de informações sobre a propriedade de terras ocupadas pelos favelados; informações sobre localização e acesso aos recursos existentes na área de saúde, educação; informações sobre políticas e projetos dos órgãos administrativos.

Achamos portanto, que os centros devem prover de dados e informações as lutas dos trabalhadores. Isto significaria uma maior inserção nos movimentos e conseqüentemente, um maior avanço e autonomia das lutas. -

3. Serviços de Informação voltados às necessidades dos movimentos populares

Repensar os objetivos e funções(ou ainda ampliá-los) destes centros, significaria fazê-lo considerando sua atuação apé o momento, seja o conjunto destas experiências, seja cada uma delas especificamente. Isto porque, cada um destes centros tem um papel peculiar e desenvolve atividades diversas e específicas.

(1) Estamos analisando aqui, apenas um dos apectos dos problemas enfrentados pelos movimentos, isto é, aquele que diz respeito à área de informação e documentação.

Será fundamental portanto, se fazer um levantamento para se ter um diagnóstico de situação das informações, seus usos e seus usuários. Teríamos condições também, de conhecer o conteúdo informativo de cada um deles(2), a forma em que as informações e dados encontram-se disponíveis, sua forma de organização, o acesso e suas fontes.

É comum, a duplicidade de trabalho entre os grupos e entidades que trabalham junto aos movimentos populares e de trabalhadores, embora quase sempre não seja necessária. É muito comum ainda, que estes grupos e estas entidades, apesar dos poucos recursos disponíveis, buscarem alternativas isoladas para questões referentes à localização, obtenção e organização de informações.

Seria portanto, preeminente instrumentalizá-los, principalmente porque tem a mesma perspectiva de trabalho, adequando-os a 2 níveis de exigências: as necessidades das lutas populares e a necessidade de especialização e intercâmbio de suas áreas de atuação.

4. Premissas básicas do Projeto

Partimos portanto, das seguintes premissas básicas:

- 4.1- Os trabalhadores, na medida em que buscam novas alternativas de organização, buscando fundamentalmente, sua autonomia, necessitam de apoio e subsídios de Centros de Documentação e Informação;
- 4.2- O acesso à informações e dados sobre a realidade política, econômica e social - informações de sobrevivência - permitirá que os trabalhadores se instrumentalizem melhor nos seus movimentos;
- 4.3- Enquanto órgãos e/ou entidades que se identificam com as lutas populares e de trabalhadores, estes centros precisam se adequar às novas exigências;

(2) este levantamento envolverá todos os centros de estudos, debates, reflexão, documentação, mas também os arquivos de grupos e entidades que trabalham na defesa dos trabalhadores. Por exemplo, arquivos da imprensa alternativa, arquivos de entidades como o Comitê Brasileiro da Anistia, arquivos dos movimentos, etc.

- 4.4- As novas exigências dos movimentos se referem às possibilidades que estes centros devem ter, oferecendo serviços na área de documentação e informação, úteis para as decisões e encaminhamentos das lutas populares.

5. Funções

- 5.1- desenvolver metodologias para captar a demanda de informações dos trabalhadores, das suas lutas e das suas entidades.
- 5.2- desenvolver metodologias para acompanhar a evolução destas necessidades de informação.
- 5.3- desenvolver metodologias para conhecimento do potencial de informações existentes em entidades e órgãos que lutam ao lado dos trabalhadores.
- 5.4- desenvolver projetos de localização, coleta, obtenção de dados e informações sobre a situação sócio-econômica e política dos trabalhadores.
- 5.5- estabelecer um intercâmbio entre as fontes de documentação e informação, bem como, entre os centros de debates e reflexão.
- 5.6- desenvolver metodologias para sistematizar estas informações e dados, transformando-os em instrumentos úteis para os trabalhadores.
- 5.7- desenvolver metodologias para sistematizar a divulgação destas informações e dados, permitindo:
- 5.7.1- conhecimento de experiências de lutas
 - 5.7.2- conhecimento de novas políticas do governo que incidem diretamente sobre os trabalhadores
 - 5.7.3- conhecimento de dados/informações produzidos por fontes oficiais do governo e aquelas produzidos por fontes que defendem as lutas populares.

5.8- desenvolver serviços de informação, principalmente, por telefone(3) com objetivo de dar atendimento rápido a perguntas específicas e rápidas.

5.9- montagem de arquivos, fichários, acervos, com informações de interesse aos trabalhadores. Por exemplo, arquivos de legislação trabalhista, arquivos de entidades úteis aos trabalhadores, endereços, telefones, etc.

5.10-desenvolver metodologias para registro destas necessidades, fornecendo desta forma, subsídios para cursos de formação, publicações, assessorias jurídica, etc.

(3) Este tipo de serviço informalmente, já é prestado pelas entidades, por ocasião dos movimentos grevistas.

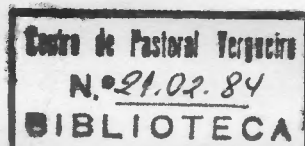
frei Romeu Dale, op

p. CENTRO DE PASTORAL VERGUEIRO

15/10/1980

1. Convém partir de algumas constatações que parecem fundamentais:

1.1 Memória imediata



Os próprios líderes operários estão se valendo de sua experiência, da memória imediata, para as suas lutas operárias.

Basta ver o que vem se passando com os metalúrgicos do ABC desde a greve "espontânea" da SCÂNIA em 1977. Uma greve que não foi articulada pelas lideranças, mas brotou com vigor das próprias bases: os operários se entenderam entre si, na fábrica, e resolveram simplesmente cruzar os braços...

A greve de 1978, desta vez articulada pelas lideranças, já tinha de assumir um outro estilo: piquetes nas portas das fábricas, etc

E a de 1980 ? As lideranças sabiam que tinham de contar com a oposição sistemática do Governo, o endurecimento e melhor articulação dos patroões e a violência policial (vieram até as Forças Armadas...). Daí a importância do trabalho preparatório, e durante a greve, das Comissões de fábrica, dos grupos de bairro, do Comitê de mobilização, a criação do Fundo de Greve... A mobilização alcançou até a família dos trabalhadores: as mulheres e as crianças. Contando com o apoio da Igreja, do prefeito de São Bernardo e com a solidariedade de numerosos grupos da sociedade civil, eles conseguiram aguentar 42 dias. Mesmo com a intervenção nos Sindicatos e com a prisão dos seus principais dirigentes !

O mesmo se pode constatar junto a grupos até agora quase inteiramente desorganizados, como é o caso dos favelados. Já começam a se valer, eles também, da memória imediate, sua ou de grupos de outras favelas, para se defender do despejo ou pra conseguir obras de

infra-estrutura: saneamento, esgoto, luz ... Juntam os padres de diversas paróquias da Região; chamam o advogado; fazem apelo aos repórteres dos jornais, rádios e TVs; se necessário, formam um cordão humano que a Polícia acaba respeitando... Ou então se organizam e vão incorporados à Administração Regional exigindo uma audiência, afim de cobrar suas reivindicações.

Os exemplos poderiam ser multiplicados: Freguezia do Ó, seguida do Regional Ipiranga...

2. Memória mediata. História escrita.

Será que esta memória imediata é suficiente? É claro que não. Se fossemos contar só com ela dificilmente saberíamos com exatidão o que se passou no dia 1º de maio de 1886, em Chicago: um dia de luta e de luto, e não um dia de festa! Para tanto a documentação escrita é indispensável, que pode ser completada com a fotográfica.. Estamos vendo agora, no Brasil, o quanto os jornais operários, as memórias escritas de líderes operários, os volantes, os relatórios e a correspondência da época estão permitindo conhecer o que foram as lutas operárias no Brasil antes de 1930, as conquistas alcançadas, antes mesmo da legislação de Getúlio Vargas.

A propósito, seria até importante notar o seguinte: a recuperação dessa história está liquidando com o mito de Getúlio Vargas "pai dos pobres". Com Getúlio, escreve o pessoal do "Sedes Sapientiae", a classe dominante procurou por na cabeça do povo que o Estado era uma espécie de pai, que protegia os pobres, dava presentes (como a lei de aposentadoria, a criação de sindicatos, etc.). Em parte conseguiram isso, porque até hoje muita gente lembra Getúlio como um "pai dos pobres". Na verdade, ele era um político inteligente, que percebia o avanço das lutas populares e, antes dos trabalhadores conquistarem alguma vitória importante (férias, jornada de 8 horas, leis trabalhistas), ele baixava um decreto como se ele é que estivesse dando de presente. Um exemplo dessa esperteza foi

a questão dos sindicatos: antes de Getúlio, muitos operários já ti tinham formado seu sindicato, que era realmente livre de qualquer poder do Governo. Era uma associação para defender os interesses da classe. Getúlio passou a criar muitos sindicatos novos, para os operários que ainda não tinham o seu, mas era um sindicato que ficava amarrado ao Governo através de algumas leis, tirando a independência que tinha antes. No fim, as leis foram regulamentadas de modo que só ficou permitido esse sindicato atrelado ao Governo. Os outros foram proibidos e tiveram de ser fechados"...

E porque será que as novas lideranças sindicais não querem saber nem do PTB ? É que, em parte a memória oral, mas também a história q ue está vindo à tona dos anos de "redemocratização" de 1945-64 nos mostra o quê ? A ditadura de Getúlio caiu em 1945. Dos partidos políticos que foram criados, dois o foram por orientação de Getúlio: o PSD e o PTB. Ele "criou o PSD para unir os grandes donos do país em volta dele, mas criou também um partido voltado para os trabalhadores, para apoiar sua política. O PTB fez coisas boas nos 20 anos que viveu, mas na verdade era um partido ... que ... defendia mais os interesses de uma aprte da classe dominante, do que dos próprios trabalhadores".

Em resumo, a experiência que a classe trabalhadora ou as classes populares vão adquirindo no seu esforço de libertação precisam servir para companheiros e companheiras de outras regiões, mais ou menos distantes, e para gerações posteriores que não as viveram.

A melhor maneira de garantir essa história vivida, refletida, avaliada consiste em documenta-la por escrito. Sendo que hoje este tipo de documentação pode ser completado de várias outras maneiras: com fotografias, audio-visuais, filmes, entrevistas gravadas...

O ideal seria que os próprios grupos operários ou populares que viveram essas experiências, eles mesmos as documentassem por escrito. Esta solução ideal não é fácil, porém. O meio operário, mais frequentemente as camadas populares das periferias das cidades ou do interior, em sua boa maioria, mal sabem ler e muito menos têm a prática de

escrever. Além do mais, a luta pela sobrevivência unida à militância sindical ou de bairro mal dá tempo ao pessoal mais capaz, de alcançar um mínimo de descanso; quanto mais arranjar tempo para escrever.

Pois, por incrível que pareça, esse mesmo pessoal começa a documentar a sua própria experiência: em publicações mimeografadas; em pequenos jornais operários ou de bairros, de circulação irregular; ou então, para os líderes de atuação mais destacada, através de entrevistas a jornais da imprensa alternativa assim como a jornais e/ou revistas de grande circulação.

Pela numerosa e variada documentação que estamos conseguindo reunir no CENTRO DE PASTORAL VERGUEIRO, essa documentação está se multiplicando a olhos vistos e alcançando, às vezes, na sua simplicidade despretensiosa, um nível excepcional (cf. o Boletim da diocese do Acre e Purús; o documento do grupo de Goiânia...).

Tudo indica que o "Zé Marmita", assim como o caipira estão ^{se voltando} começando a acreditar neles próprios; acreditando que eles também são gente; e que, eles também, têm condições de exprimir o que sentem, os seus sofrimentos, as suas aspirações; eles estão começando a acreditar que são capazes de organizar as suas próprias lutas, refletir sobre elas e contar para outros companheiros suas vitórias e derrotas (cf. POVO UNIDO, de Teófilo Otoni, nº 1).

3. Centros de Documentação e Informação

Para que a experiência documentada dessas lutas, tanto da classe operária como das camadas populares urbanas e rurais, possa ser bem aproveitada vai ser preciso reuni-la, organiza-la por pouco que seja, afim de que possa ser colocada à disposição do maior número possível daqueles que, de uma maneira ou de outra, estão comprometidos na mesma luta.

Daí a necessidade da criação dos Centros de Documentação e Informação.

Ainda aqui, o ideal seria que cada grupo, entidade, sindicato
cpv - documentação

ou que seja contasse com um setor de documentação, pelo menos relativo às suas próprias atividades e, se possível, também às atividades de outros grupos com os quais trabalha articulado ou que lutam no mesmo setor: sindical, de favelas, meio rural, por ex.

Mas a experiência está mostrando por sua vez o quanto corresponde a uma necessidade a instalação e o melhor funcionamento de Centros de Documentação e Informação de âmbito regional e até mesmo nacional a serviço dos movimentos populares. Isso tanto é verdade que eles vêm nascendo aos poucos, pipocando aqui e ali, não apenas nas várias regiões do Brasil, como em quase todos os outros países da América Latina.

Necessidade tanto mais sentida como indispensável, quanto:

a) de um lado, como reunir todo este material de primeira e fundamental importância e cada vez mais numeroso e diversificado que está surgindo por este Brasil afora ? Sem falar de material, valioso também, produzido em vários outros países da América Latina; b) de outro lado, é preciso colocar esse material acessível além do mais aos estudiosos que já estão iniciando um esforço de recuperação da história das lutas operárias e dos movimentos populares no Brasil, de modo especial a partir do último quartel do século passado e cuja importância só agora está conseguindo vir a tona.

4. O "CENTRO DE PASTORAL VERGUEIRO".

O "Centro de Pastoral Vergueiro", que nasceu oficialmente em novembro de 1973, é um dos Centros existentes no Brasil nesse campo. Ele se ocupa em reunir, de modo especial, esse tipo de documentação a que nos referimos. Completada com volantes, "mosquitinhos", livros, periódicos e todo um setor de recortes de jornais. E busca coloca-la a serviço dos movimentos populares, duplamente:

a) para utilização na própria sede, com a possibilidade de reprografia, o que vem realizando há vários anos;

B) e através de publicações acessíveis a estes mesmos movimentos, que lhes permita conhecer as experiências de outros grupos e que lhes sirvam para levar mais adiante, por própria conta, e da melhor maneira possível, as suas lutas. *É a parte, mas em projetos...*

São Paulo, 15 de outubro de 1980

DOC. 31/1/80 - I

C E.D.U.A.L.

Montevideo - Uruguay

C E N T R O D E D O C U M E N T A C I O N
U R U G U A Y - A M E R I C A L A T I N A

(e n f o r m a c i ó n)

B R E V E R E L A C I O N

D E S U S

C A R A C T E R I S T I C A S

1. Presentación
 2. Principales funciones
 3. Organización Interna
 4. Areas Operativas
 5. Relaciones con otros centros y grupos
 6. Recursos
 7. Características del Centro
 8. Usuarios
-

1. PRESENTACION

El Centro de Documentación Uruguay - América Latina (CEDUAL), una institución privada cuyo principal objetivo es recopilar, procesar y difundir documentos relacionados con el desarrollo económico y social, especialmente del Uruguay y de América Latina.

El CEDUAL desenvuelve sus actividades en un marco conceptual amplio en el cual la información relativa al desarrollo económico y social del Uruguay y de América Latina está considerada como una dualidad, pero con una diferenciación en el tratamiento de las fuentes y en los productos del procesamiento, que le permiten responder a las diversas necesidades de usuarios heterogéneos.

El equipo humano involucrado en el desarrollo del Centro, de carácter multidisciplinario, entiende que la documentación en nuestro país se halla en estado embrionario, tanto en el campo de lo económica social, como en otras áreas del conocimiento, constituyendo por tanto esta iniciativa, un aporte a la cultura y el desarrollo nacional, dado su carácter de instrumento básico para la gestación de nuevos conocimientos y alternativas de acción social.

2. PRINCIPALES FUNCIONES

Presta servicios de suministro selectivo de información a tareas de investigación u operativas que se realicen en todos los ámbitos que requieran información: académico, empresarial, etc. Contribuye de esta manera a mejorar el conocimiento de la realidad, y por ende, al desarrollo nacional.

Basa la prestación de los referidos servicios en un procesamiento efectivo de la información que le permite dinamizar su utilización, poniendo al alcance de los usuarios datos primarios o derivados, que de otra manera, serían de difícil o imposible acceso.

Promueve la producción de documentos originales de tipo monográfico, de carácter divulgativo, basados fundamentalmente en la sistema-

3. ORGANIZACION INTERNA

El CEDUAL se estructura como una sociedad de profesionales, organizados como Institución sin fines de lucro.

Internamente su funcionamiento comprende una Asamblea en la que participan todos sus miembros, donde se planifican las actividades, se evalúa el trabajo y se delimitan las grandes líneas de acción.

Existe además una Comisión Responsable de cuatro personas que tiene a su cargo la conducción cotidiana de las actividades del Centro, se preocupa de los aspectos administrativos, las relaciones con otros Centros y grupos y las decisiones que por su naturaleza son centralizadas.

En esta etapa de formación, tiene asimismo, la responsabilidad de conducir la estructuración de su funcionamiento en forma definitiva.

4. AREAS OPERATIVAS

Operativamente se halla dividido en tres áreas de trabajo:

- Área Administrativa y Relaciones
(Comprende la Dirección, el Depto. Administrativo, etc.)
- Área de Información
(Comprende básicamente el Depto. de Adquisiciones y Procesamiento de Datos).
- Área de Producciones
(Comprende el Depto. de Atención al Usuario, Ediciones, etc.)

5. RELACIONES CON OTROS CENTROS Y GRUPOS

Se han establecido relaciones institucionales con numerosos Centros nacionales y extranjeros. En el Uruguay, los vínculos son fundamentalmente con instituciones afines dentro del campo de las ciencias sociales; organismos del ámbito público y privado, vinculados a la gestación de la información; grupos de estudio, etc.

Con el extranjero se ha dado preferencia a las relaciones con centros de documentación o de otro tipo, con los que hay intercambio de publicaciones.

6. RECURSOS

El Centro obtiene recursos materiales para su gestión de diversas fuentes:

- aportes personales de sus integrantes, en tiempo y en recursos materiales,
- donaciones, tanto en efectivo como en materiales afines a sus objetivos,
- aportes de instituciones nacionales o internacionales, que apoyan el desarrollo de iniciativas culturales,
- fondos propios, derivados de tareas de asesoría y consultoría en documentación, venta de publicaciones, cuotas de personas y grupos asociados, etc.

7. CARACTERISTICAS

El CEDUAL cuenta con un acervo bibliográfico especializado en los aspectos sociales, económicos e históricos de Uruguay y el resto de los países de América Latina. Cubre además campos de significativa importancia, como ciencias de la comunicación, educación, Teoría y Metodología de las Ciencias Sociales (Historia, Sociología, Economía, Estadística, Antropología, etc.), Documentación, etc.

Cuenta el Centro con una colección de publicaciones periódicas (aproximadamente 100 títulos), y documentos, informes, libros, etc., sobre las materias expuestas, que suman un total de unas 10.000 unidades bibliográficas. Las colecciones de revistas datan en su mayoría desde fines de la década del 60, recibándose regularmente desde 1978. El material es nacional e internacional, este último proveniente de Europa, Estados Unidos y América Latina, fundamentalmente.

8. SERVICIOS

Los servicios que el Centro ofrece a sus usuarios son:

- Catálogos
- Elaboración de Dossiers sobre temáticas específicas
- Elaboración de Bibliografías especializadas
- Búsquedas bibliográficas en repertorios especializados
- Biblioteca
- Reproducción de material bibliográfico
- Consultoría en materia de organización de Centros de Documentación.

Próximamente se editará regularmente el "Resumen de Noticias", preparado en base a la información mensual sobre la realidad uruguaya en sus diferentes niveles (aparece desde enero de 1980 en edición restringida de prueba) y el Boletín Bibliográfico del Servicio de Alerta.

El Arca de Producciones, por otra parte, está programando varias publicaciones de tipo monográfico, a la vez que encara un servicio de traducciones para funcionar a mediano plazo.

DOC. 11/9/80 - I

ALGUNOS CONCEPTOS BASICOS SOBRE LA INFORMACION Y DOCUMENTACION

- a) El CEDUAL adhiere a las definiciones manejadas por CELADES (Centro Latinoamericano de Documentación Económica y Social) con relación a los siguientes conceptos:

INFORMACION conocimiento registrado para su comunicación
DOCUMENTACION conjunto de actividades que permiten la transferencia de información

- b) Nuestro Centro considera a la DOCUMENTACION como una actividad instrumental al servicio de una tarea global, de implicancia académica, educativa, de organización institucional, etc.

En lo que respecta al concepto de DOCUMENTO, lo consideramos desde dos puntos de vista complementarios:

- en un sentido restringido, el documento es una pieza de información: un reporte, una disertación, una carta, una declaración, etc. Supone una publicación eventual, no una publicación seriada y es de importancia o relevancia inmediata o potencial para la reconstrucción histórica de los hechos y circunstancias implícitas en el documento. Posee un origen determinado que le imprime ciertas características y limitaciones, aunque - en muchos casos - su interés puede trascender su mismo origen.
 - En un sentido amplio son documentos también los periódicos, recortes de prensa, prensa marginal, revistas, noticias de agencias (télex, telegramas, etc) libros, materiales elaborados por los propios Centros de Documentación, Bibliografías, mapas y planos, material audiovisual, fotos, etc.
- c) La coherencia de las actividades de nuestro Centro nos ha llevado a tomar decisiones políticas en diversos aspectos. Reseñamos a continuación los lineamientos del "Manual para Sistemas y Servicios de Información" de UNESCO (1978), que, entre otros, hemos utilizado como referencia. (pag. 57 de dicho Manual).

d) Entendemos indispensable explicitar la definición de varios conceptos técnicos usados comúnmente en Documentación:

- Tesouro

Un lenguaje documental controlado y dinámico que contiene términos relacionados semántica y genéricamente, los cuales cubren con amplitud un dominio específico del conocimiento.

- Descriptor

Un término de un tesouro, bien definido e inequívoco, que contiene referencias cruzadas a otros términos y que esté permitido para indización.

- Macrotesouro

Un "tesouro" cuyos descriptores cubren un amplio campo temática en un nivel de especificidad bastante general.

- Microtesouro

Un grupo de "descriptores" dedicado a un campo especial o a una faceta pequeña de una categoría básica derivada de una fácil identificación de las características del estudio al cual es aplicable.

(Tomado de "Vocabulario de términos técnicos en Documentación", de UNESCO, 1976).

"Cuadro 3.1.3. Decisiones políticas en cuatro aspectos de los servicios de información"

Colecciones de documentos

1. Límites, profundidad y organización de las colecciones
2. Tipos de documentos a suministrar y a conservar
3. Responsabilidad para tomar decisiones acerca de la selección
4. Participación de los usuarios en el desarrollo de las colecciones
5. Relaciones entre las colecciones y los programas de investigación
6. Difusión de las políticas de adquisición
7. Preservación, bajas, reemplazo y duplicación de documentos
8. Volumen y proporción de los recursos asignados
9. Actividades prioritarias en esta área

Servicios y acceso a los documentos

1. Clientela a servir y prioridades
2. Suministros y organización de las instalaciones físicas
3. Orientación, asistencia y preparación de los usuarios
4. Descentralización de servicios y acceso a los documentos
5. Obligaciones de servicio público
6. Enfoque y actitudes de los servicios
7. Límites y extensión de los servicios
8. Cobros y tarifas

Recursos Humanos

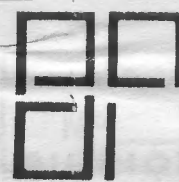
1. Organización de los recursos humanos
2. Categorías de especialización
3. Adquisición de habilidades específicas
4. Posición y función del director
5. Desarrollo de las habilidades, de la actitud y del profesionalismo del personal

Consideraciones generales de la dirección

1. Relaciones administrativas y laborales en el seno de la institución que la auspicia
2. Intendencia y utilización de recursos limitados
3. Relaciones cooperativas con otros servicios de información

Tomado del "Manual para Sistemas y Servicios de Información", Unesco (1978).

C I D O B

Centro de Información y Documentación en
BoliviaPROGRAMA DE
ASESORAMIENTO EN
DOCUMENTACIÓN E
INFORMACIÓNSistematización de ExperienciasApartado Postal 4575A
Quito - Ecuador

Introducción

1. Objetivos
2. Metodología de trabajo
 - 2.1 Adquisición y selección de la Documentación
 - 2.1.1 Materiales
 - 2.2 Tratamiento del Material
 - 2.2.1 Sistema de clasificación y elaboración del Tesauro
 - 2.2.2 Conservación del material
 - 2.2.3 Necesidad de formación del personal
3. Utilización de la Documentación
4. Formas de articulación del Trabajo de Documentación con las instancias del movimiento popular
5. Evaluación de la utilización de la documentación por los sectores populares en su propia práctica cotidiana ("Documentación hecha en la base")

Anexo I

Aplicación del Sistema Uniterm en el CIDOB

INTRODUCCION

El Centro de Información y Documentación de Bolivia (CIDOB), fundado en 1977, pretendió establecer en Bolivia un servicio de documentación - que proporcione al movimiento popular un instrumento más en su lucha - reivindicativa.

Esta labor, que se concretó en la recolección, sistematización, archivo y difusión de la documentación, fue brutalmente cortada el pasado 28 de julio por fuerzas de la dictadura presidida por el general Luis García Meza y el coronel Luis Arce Gómez.

Efectivamente, el lunes 28 de julio de 1980, fuerzas de seguridad del régimen allanaron y desmantelaron nuestras instalaciones. Es en este allanamiento que casi la totalidad de la documentación recolectada a lo largo de dos años y medio, fue sustraída. Sin embargo, el CIDOB decidió no echarse para atrás y continuar con su labor. Producto de esta decisión - fue que en Bolivia se mantuvo un equipo básico encargado de tareas eminentemente técnicas, mientras que la información y documentación fueron trasladadas a Quito-Ecuador.

El documento que presentamos, pretende ser un resumido punteo de nuestra experiencia en el campo de la documentación. Por lo demás, su desarrollo está ceñido al temario tentativo propuesto por el coordinador continental del Programa de Documentación de CELADEC.

1.- Objetivos

Consideramos que un centro de documentación debe, como primera tarea, delimitar clara y objetivamente el por qué y el para qué de su creación. En ese sentido, si nuestra acción la conducimos al potenciamiento y fortalecimiento del movimiento popular, es decir, al servicio de los sectores explotados política, económica y socialmente en su lucha por su liberación, nuestro punto de partida será el rescatar el proceso de ese movimiento en una coyuntura determinada para, de esa forma, dar elementos - que coadyuven a esa lucha.

El CIDOB, se crea justamente para servir a esos sectores explotados de la sociedad boliviana, bajo la consideración de que el conocimiento - de la realidad es un arma fundamental para promover el cambio de las estructuras vigentes.

Es así que un centro de documentación de esas características, tendrá la tarea de rescatar todo aquel material producido en y para Bolivia, dando un lugar prioritario a aquel que emerge de los organismos de base y - otras instancias comprometidas con la lucha del pueblo. Esto, con el fin de munir al movimiento popular del material necesario para conducir sus luchas reivindicativas.

El proceso del área de documentación del CIDOB, responde, evidentemente, al proceso mismo de nuestra realidad. De ahí que en el momento actual nuestro accionar está conducido a apoyar a la resistencia del pueblo boliviano contra la dictadura militar que hoy por hoy gobierna nuestro país.

2.- Metodología de trabajo

La organización de un centro de documentación debe basarse en los objetivos del mismo. Con este criterio se puede diferenciar dos niveles, --interrelacionados-- como metodología para desarrollar un centro.

2.1. Adquisición y selección de la documentación

Teniendo presente los objetivos señalados, los criterios de selección

y adquisición del material, se reducen, en nuestra perspectiva, a recolectar lo pertinente a la realidad económica, política y social de Bolivia, y en forma gradual, en América Latina.

Estableciendo un plan de adquisición de documentación, que va desde la donación e intercambio, hasta la suscripción y compra de materiales, se conforma una biblioteca de Bolivia y América Latina, logrando, después de dos años y más de esfuerzo, obtener un centro con capacidad de servir eficientemente.

Siendo la documentación un pilar fundamental del CIDOB, la eficacia de su servicio respondía, por tanto, a las demandas internas y externas.

En este punto es necesario considerar que cuando se habla de demandas internas y externas, no sólo significa una biblioteca abierta al público y una organización de la documentación de acuerdo a las necesidades de las otras áreas del CIDOB, sino, y considerando la realidad del país y las características del movimiento popular, la utilización del centro mismo pasaba necesariamente por generar formas que permitan la utilización del material por todos los sectores de nuestro interés (Cuadernos de Información Popular y los boletines Coyuntura y Agrario, por ejemplo).

En la fase actual, si bien se continúa con los mismos criterios de selección y adquisición, los mismos se readecúan a las nuevas necesidades que surgen en la coyuntura actual. Esta readecuación ha significado, por un lado, la instalación del área de documentación en el exterior y, por el otro, recoger todo aquel material producido en o para Bolivia, que sirva de base a la tarea de información, la que consideramos prioritaria dada la actual situación de desinformación que existe en Bolivia. En otras palabras, el área de documentación se aboca, en la actual estructura del CIDOB, a cumplir las necesidades de las otras áreas instaladas en el exterior.

2.1.1 Materiales

Periódicos: especial atención merece este material. A través de la suscripción a los principales periódicos del país ("Presencia", "El Diario", "Los Tiempos", "El Mundo"), contamos con la información "legal" que se nutre la opinión pública nacional.

Con el mismo sistema de adquisición (suscripción) recogemos la información que de Bolivia se emite en el extranjero.

Completando este cuadro, contamos con material de primer orden y gracias a la solidaridad de algunas agencias internacionales de noticias (AFP, EFE, Latin Reuter), que nos proporcionan diariamente los cables que contienen referencias a Bolivia.

Revistas y libros: La adquisición de este material está reducido al canje u obsequio. Dadas las condiciones objetivas, no pensamos ampliar, con la compra, este tipo de material. Por el contrario, estamos en la tarea de ampliar nuestro relacionamiento que nos posibilite el intercambio con revistas producidas en América y Europa que enfoquen la problemática latinoamericana y dentro de ella a Bolivia. Sin embargo, una vez que la situación del CIDOB se normalice, consideramos de mucha importancia y valor estos materiales.

Documentos: Bajo este rótulo consideramos a todo aquel material que procede de organizaciones sindicales, religiosas, políticas, humanitarias y de promoción social, producidas dentro como fuera del país.

2.2. Tratamiento del material

2.2.1. Sistema de clasificación y elaboración del tesoro

Si bien esto corresponde a una función técnica, también es necesario readecuarlo para su mejor utilización.

El área de documentación del CIDOB, luego de permanentes reajustes, ha elaborado un tesoro a partir de los temas de interés de la realidad boliviana. Este tesoro ha sido estructurado jerárquicamente, es decir, de lo general a lo particular, en torno a tres grandes áreas: político, lo económico y lo social. Posteriormente, incorporamos el sistema de clasificación UNITERM, el cual, en la actualidad, está en pleno proceso de aplicación.

Se eligió el sistema UNITERM, porque permite extraer a fondo los elementos informativos de un documento. Sin embargo, en este sistema la ubicación del material en los estantes responde únicamente a un orden correlativo, fijado de acuerdo al momento de ingreso del material en el centro.

Rescatando el tesoro, cuyos temas y subtemas tienen un número utilizado en la formación del código del material y combinándolo con el sistema UNITERM, hemos conseguido un sistema que, por un lado, nos permite ex

traer todos los temas de interés de un documento y, por otro, ubicar el material por temas en los estantes correspondientes, y, esto, pensando en un centro abierto al público que sea lo más pedagógico posible.

2.2.2 Conservación del material

Básicamente el material se encuentra ordenado de la manera siguiente: recortes de periódicos pegados sobre hojas, documentos no encuadernados y revistas van en archivadores o en cajas especiales; libros y revistas en estantes. Esto en cuanto al ordenamiento físico. Existe otro nivel de conservación que reviste mayor complejidad. Estamos, en América Latina, frente a un problema grande.

La inestabilidad política crónica, expresada en los golpes de Estado de carácter fascista, ponen en peligro todo centro que se ha puesto al servicio del movimiento popular. El ejemplo aciago de CIDOB desgraciadamente así lo demuestra.

Debido a lo anteriormente mencionado, vemos que es de vital importancia el adoptar medidas de seguridad destinadas a preservar los materiales acumulados en años y con esfuerzo, que constituyen el principal blanco en los períodos represivos. Pensamos que el mecanismo más acertado es la adopción de la microficha con duplicados en un centro seguro del exterior (en Europa o América del Norte). Los obstáculos para incorporar este sistema al trabajo de la documentación son muchos y los requerimientos económicos se constituyen en el principal problema para muchos centros. Sin embargo, creemos que no se deben agotar los esfuerzos tendientes a buscar la financiación, ya que la preservación de documentación pasa casi necesariamente por la adopción de dicho sistema.

Vemos, además, que la posesión de un tal aparato puede ser aprovechada por otros grupos que tienen documentación valiosa que proteger, llegando así a una forma de autofinanciamiento del aparato.

2.2.3. Necesidad de formación del personal

La necesidad de capacitar al personal encargado del área de documentación, surge de los requerimientos de carácter técnico y por la incorporación del personal a la metodología ya existente. En este sentido, todo empleado que desconozca la teoría y experiencia en vigencia es susceptible de incurrir en errores y/o innecesario esfuerzo.

La documentación implica una serie de problemas técnicos a enfrentar y la formación ayuda a planificar las respuestas a estos problemas.

Existe diferentes tipos de formación. La formación académica que se da en nuestros países está más dirigida hacia la bibliotecología. Este tipo de formación no prepara bien al rol dinámico que debe tener un centro de documentación. Hasta ahora la formación del personal que trabaja en centros de documentación es más de tipo empírico. El empleado se ayuda de libros, nociones de bibliotecas, visita otros centros ya constituidos y recibe asesoramientos diversos. En este sentido, creemos que es del intercambio de experiencias de eventos como el de ahora, que vamos dando más y mejores pasos hacia una correcta formación,

3.- Utilización de la documentación

Como ya dijimos anteriormente, toda área de documentación al servicio del movimiento popular debe generar formas, de acuerdo a las características propias de estos sectores, para que realmente el material sea útil y, por tanto, manejado por ellos mismos.

En este sentido, todo trabajo de documentación debe seguir un proceso de desarrollo que va desde la recolección hasta su difusión.

En los anteriores puntos, hemos señalado cual es nuestra experiencia en el tratamiento técnico de la documentación. Su difusión --penúltima fase del proceso (la última se verá en el punto 5)-- adquiere, pues, vital importancia. Nuestro trabajo nos permite identificar por lo menos tres formas:

3.1 La prestación de servicios "in situ" a las personas y/o instituciones que requieran del material para su trabajo. Este servicio no sólo implica el ofrecimiento del documento en sí, sino la ampliación de la información, lo cual sólo será posible si el personal encargado domina su trabajo.

3.2. Otra forma de difusión de la documentación es la elaboración de boletines que, refiriéndose al acontecer nacional, proporcione una información documentada, veraz y lo más objetiva posible.

Esta forma adquiere una importancia particular en una sociedad como la boliviana. La carencia de centros al servicio del movimiento popular, añadido a las condiciones objetivas de esta población (subordinación cultural), hacen vital la creación de medios que permitan recoger y llevar pro

blemáticas de interés para estos sectores.

El CIDOB, partiendo de esa realidad, conformada la base de sus sistema de documentación, inició paralelamente, la edición del boletín "Coyuntura" dirigido principalmente a los sectores intelectuales y a las direcciones sindicales. Por otra parte, se crea la serie "Cuadernos de Información Popular", la cual, en un lenguaje accesible, intenta recoger vivencias y y problemáticas de estos sectores. Posteriormente, nace el "Boletín Agrario", el cual irá exclusivamente a satisfacer las necesidades del campesinado (que conforma la mayoría nacional) el que estando en pleno proceso de desarrollo político y sindical requería con urgencia de información.

3.3. Otra forma de difundir la documentación es a través del trabajo de investigación. En este campo, el CIDOB se propuso volcar el trabajo de investigación al servicio de estos sectores. Una primera experiencia fue la elaboración de testimonios de vida y, en la última etapa, como una tarea conjunta de las áreas de investigación, información popular y documentación, dar a conocer realidades a partir de un trabajo científico para posteriormente entregarlo, a través de una metodología propia, a los propios sectores analizados.

En resumen, queremos señalar que si el trabajo de documentación termina en el simple archivo de la misma, evidentemente no se estará prestando un efectivo servicio al movimiento popular.

4.- Formas de articulación del trabajo de documentación con las instancias del movimiento popular

Si partimos de la concepción de que al hablar del movimiento popular, consideramos que éste se expresa en los instrumentos sindicales y políticos, la forma de inserción será justamente a través de ellos y, de esta manera, apuntar a la organización y fortalecimiento del movimiento popular.

Las características de nuestra institución hacen que la articulación con el movimiento popular organizado pase necesariamente por la vinculación con esas expresiones sindicales y políticas, al mismo tiempo con las instituciones de promoción social y humanitarias.

En este sentido, existe una doble relación: por una parte, el centro, a través de la sistematización y difusión alimenta el trabajo de organización, y, por otra parte, la dinámica propia del movimiento popular expresada en sus instrumentos, dan las pautas que permiten al centro continuar ofreciendo sus servicios.

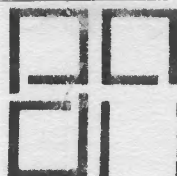
5.- Evaluación de la utilización de la documentación por los sectores populares en su propia práctica cotidiana ("Documentación hecha en la base")

Cumplido el proceso que provoca que la documentación sea un efectivo servicio al movimiento popular (desde su recolección hasta su difusión), los diferentes sectores de éste verán cómo utilizarla.

Desde nuestra experiencia, consideramos que este proceso ha sido positivo, puesto que nos hemos constituido en uno de los pocos centros que han tomado la decisión, como política de trabajo, de servir al movimiento popular desde estos dos campos de acción (documentación e información en su interrelación).

Señalamos lo anterior tanto por parámetros estadísticos, como subjetivos. Entre los primeros, el número de suscriptores y/o quienes solicitaban nuestros servicios desde los diferentes sectores del movimiento popular, iba en aumento. Entre los segundos, el hecho de haber sufrido tan brutal represión nos hace pensar que efectivamente servíamos al movimiento popular.

CELADEC
Programa de Documentación
Taller de Documentación (Lima, 25-30 mayo, 1981)



PROGRAMA DE
ASESORAMIENTO EN
DOCUMENTACIÓN E
INFORMACIÓN

apartado postal 4575-A - Quito - Ecuador

ANEXO I

APLICACION DEL SISTEMA UNITERM EN EL CIDOB

Nuestro objetivo es el de elaborar un sistema de uso bastante simple, que permita un cruce real de la información con un tiempo de manipulación menor que otro sistema.

La base material del sistema es una ficha con 10 columnas numeradas de - a 9. Cada ficha representa un TEMA. Se escribe sobre la ficha el código (número) del documento cuyo(s) contenido(s) corresponde a dicho tema.

El código está formado de una primera serie de cifras correspondiente al tesauo y de un número, entre paréntesis, que corresponde al orden de ingreso. Este número de ingreso se da a cada documento al momento de su entrada en el Cuaderno de Ingreso. Usamos este código mixto a fin de aprovechar lo positivo del sistema UNITERM, que permite un mejor recuperación de la Información, y, de otro lado, de la ubicación por temas principales sobre los estantes (en el futuro de un centro abierto al público).

Los artículos que son sacados de revistas y boletines tienen un código formado solamente de un número correspondiente al orden de ingreso. En el Cuaderno de Ingreso, al lado de este número, se escribe solamente la mención "artículo". No se pone el número correspondiente al tesauo, pues sería complicar la numeración y el trabajo (la referencia de los artículos se ubica directamente en las fichas UNITERM).

En la ficha UNITERM, se escribe el código del documento en la columna que corresponde a la última cifra de su número de ingreso. Por ejemplo, si tenemos varios documentos sobre Minería, cuyos códigos son respec-

tivamente 1.3.2(428), 1.1.5(144), 489 y 1176, la ficha UNITERM sobre el tema MINERÍA se va a presentar así:

MINERÍA									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
				1.1.5 144		1176		1.3.2 (428)	489

El cruce fácil de la información se puede observar de la manera siguiente: si se busca información sobre la salud de las mujeres que trabajan en las minas, se tendrá que sacar las tres fichas correspondientes a los Unitérminos SALUD, MUJER, MINERIA.

Si un documento se refiere simultáneamente a esos temas, su código será indicado sobre las tres fichas. Entonces, tenemos que comparar las fichas y las columnas para ver los códigos comunes. Para hacerlo, es mejor empezar con la ficha que tiene menos números y después compararla con las otras, ubicando los números comunes. Se hace así porque la ficha que tiene la menor cantidad de números contiene todos los documentos que tocan el tema correspondiente.

En el ejemplo siguiente, el documento 24 habla de la salud de la mujer y los documentos 341 y 1.3.2(428) de la salud de la mujer en las minas.

SALUD									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2120	121 341			24				1.3.2 (428)	

MINERIA									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3.5.2 (120)	341 1121			1.15 (144) 204		176 1.5.2 (1206)		1.3.2 (428)	489

MUJER									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6.5.1 (50)	341			24 154 6.5.1 (174)		6.5.1 (66)		1.3.2 (428)	

Los Unitérminos se fijan a partir del tesauro elaborado. Además, en el fichero UNITERM se encuentran fichas de sinónimos y de extensión

Ej.: Pueblos jóvenes ver Barriadas (sinónimo)
Energía ver Hidrocarburos (extensión)
Electricidad

Para usar el sistema necesitamos, además de las fichas UNITERM, fichas señalando los artículos de revista y, para los documentos y libros, fichas de autores y fichas topográficas (por orden de número). Estas dos fichas son iguales. Una está puesta por orden alfabético de autor en su fichero y la otra por orden numérico de entrada en el fichero topográfico.

Además, si el documento o el libro tiene un autor y es editado por un Instituto o Grupo se hace una tercera ficha a nombre del Instituto o Grupo y se pone en el fichero "autor".

La ficha por libros y documentos debe contener el autor, título, editor, lugar de edición, fecha, número de páginas, colección, notas si tiene bibliografía, estadísticas, cuadros, fotos o mapas, y abajo de la ficha o al reverso, el señalamiento de todas las fichas-temas a las que corresponde el documento.

Ejemplo:

3.7.0 ASAMBLEA PERMANENTE DE LOS DERECHOS HUMANOS DE
(121) BOLIVIA - CENTRO DE ESTUDIOS Y PUBLICACIONES -
CEP.

Luis Espinal, El grito de un pueblo.

Lima, CEP, 1981

153 p. fotos (CEP, 39)

BIOGRAFIA, DERECHOS HUMANOS, IGLESIA, LUIS ESPINAL, PRENSA, REPRESION.

Para los artículos de revistas y boletines se elabora una ficha :

1115 "Bolivia: la cocaína, el gran negocio de
los militares" en Diálogo Social, No. 132,
marzo de 1981

p. 47

NARCOTRAFICO, FF.AA.

Para la clasificación y ubicación de las revistas, usamos un código alfabético-numérico aparte,

Este código se basa en las tres primeras letras del título de la revista, más el número de ingreso de la revista (en el Cuaderno de Ingreso con todos sus datos)

En el archivador, las revistas se encuentran, primero, por orden de código y, segundo, al interior de un mismo código alfabético, por orden numérico.

Ej.: BOL 81
BOL 190
COR 121
DIA 94
DIA 105

Para inscribir los números de cada serie de revista y todos los datos concernientes a la circulación de las revistas (suscripción, canje, número que falta, etc.) usamos las fichas KARDEX.

Recortes de Periódicos y Cables:

Los recortes de periódicos y cables se colocan en su tema principal correspondiente al Tesauro. A cada tema corresponde un número según el desarrollo del Tesauro. Ej.: Política económica 3.1.0

Las carpetas-tema están en el archivador por orden de este número código. Sobre cada recorte se pone también este código y los recortes están por orden cronológico en la carpeta.

REFERENCIAS:

ASSOCIATION FRANCAISE DES DOCUMENTALISTES ET BIBLIOTHECAIRES SPECIALISES (ABDS).

Manuel du bibliothécaire - documentaliste. Paris, Presse Universitaire de France, 1977 414 p.

UNESCO. Manual para sistemas y servicios de Información. Paris, Unesco, 1978 345 p.

a partir das posições e da prática da ADITEPP1. Papel de um Centro de Documentação Popular

- . O Centro de Documentação Popular deve ter por princípio estar a serviço do trabalho popular.
- . O trabalho popular deve se caracterizar através de movimentos, grupos, organizações e atividades educativas, de ação e luta, que permitam o avanço das camadas sociais, dentro de seus interesses sociais específicos. ^{populares,}
- . Um Centro de Documentação Popular, estando a serviço do trabalho popular, deve permitir às camadas populares o acesso, (através ~~da~~ do serviço de documentação) aos diversos instrumentos de que pode precisar para melhor compreender e conduzir sua prática.
- . Este papel deve orientar todo o trabalho de seleção, documentação, e circulação dos dados que devem chegar diretamente às camadas populares, através :
 - . dos educadores , agentes, pessoas, grupos, instituições que atuam junto aos diversos setores populares.
 - . dos grupos e lideranças populares lá onde se encontram (bairros, movimentos, associações, etc).
- . Dentro disto, a prioridade para a documentação deverá ser de se selecionar, cadastrar, classificar, codificar, toda e qualquer documentação que atenda aos problemas e necessidades daquilo que está diretamente vinculado à problemática das camadas populares (a nível de prática local, a nível de problemática econômica-política e social local, regional, nacional), e que possam atuar como instrumentais válidos para melhoria da percepção e organização de cada prática.
- . Constatamos que este papel, torna-se mais fácil de ser assumido, quando a Instituição que mantém um Centro de Documentação voltado para o setor popular, se faz presente às várias práticas e trabalhos populares. Esta presença pode variar, seja por supervisões, visitas, assessorias, acompanhamentos, seminários, encontros etc, mas permite uma melhor veiculação e melhor sensibilidade do próprio pessoal do serviço de documentação do centro, para melhor re-orientar a documentação conforme as necessidades do setor popular.
- . No caso da ADITEPP, a presença de educadores que estão vinculados aos diversos trabalhos de periferia permite um contato semanal com a problemática e a prática dos diversos grupos de ação nas bases. Isto facilita muito.

2. Como os grupos populares se utilizam do material de documentação?

- . Há duas maneiras de utilização que caracterizam a prática da Aditepp:
 - . fornecimento de documentação, sem análise e reflexão da parte da Aditepp:
exemplo: determinada Associação de Moradores de bairro solicita um filme, um audio-visual, ou determinado tipo de documentação disponível.
A Aditepp fornece simplesmente o documento.
 - . fornecimento de documentação em função de uma reflexão e análise específica com presença de um técnico da Aditepp.

exemplo: determinado grupo de moradores de um bairro solicita a apresentação e análise de um filme, tendo em vista sua prática concreta no bairro. Ou ainda, determinado grupo de moradores solicita um material específico sobre saúde, planejamento da ação comunitária, etc., como subsídio para um encontro onde a Aditepp participa como assessoria. Ou ainda, um grupo de educadores solicita documentação acompanhada de reflexão sobre os Métodos de Educação de Adultos a-

través da prática social. A documentação então é fornecida através de pastas onde são reunidas as várias fontes que tratam do assunto. Esta documentação passa então a ser subsídio para os encontros de reflexão do grupo, onde a Aditepp se faz presente através de um de seus técnicos.

3 . Nível de participação dos grupos e movimentos populares nos trabalhos de documentação.

. A Aditepp conta com quatro pessoas da área popular e que exercem uma liderança específica dentro de determinados grupos e movimentos populares da periferia de Curitiba.

Estes quatro participam diretamente de movimentos de seus bairros. Um está mais ligado à prática dos Centros Sociais (no estilo mais tradicional, de Centro Social Paroquial); Outro é Presidente de uma Associação de Moradores de uma favela; Outro também está ligado à Associação de Moradores, mas pretende organizar uma oposição à atual diretoria; outro teve sua origem ligada a um Centro de Saúde formado por um grupo de moradores originário de um Programa de Comunidades de Base.

Cada um destes quatro mantém-se na sua prática específica, em sua área. Cada um trabalha, porém 20 horas semanais com a Aditepp, fazendo visitas aos vários bairros da periferia, onde se desenvolvem os programas, movimentos e práticas sociais os mais diversos. Cada um apresenta, numa reunião semanal, os resultados de sua visita, com a apresentação dos problemas específicos de cada prática, da documentação utilizada, discutida apresentada, etc. Estes conteúdos são os que formam basicamente o conteúdo do Boletim ENTRE BAIRROS: Notícias do Povão, que é elaborado na Aditepp e que circula depois entre os vários bairros, também através destes 4. O conteúdo destas práticas analisadas, discutidas e comentadas durante as visitas e encontros que os quatro mantém representa também o conteúdo discutido e documentos estudados com os educadores/ por ocasião dos Seminários da Aditepp.

Os grupos e movimentos populares participam assim de forma mais indireta, na medida em que a Aditepp se faz presente nos setores onde se desenvolvem as várias atividades relacionadas à periferia de Curitiba, através destes quatro visitantes. O nível de participação tende a melhorar e tornar-se mais direto, na proporção da participação ativa destes quatro nas práticas de seus respectivos bairros e favelas. A documentação não pretende, porém, ser veículo deste ou daquele movimento específico.

4 . Articulação entre Centros de Documentação e Movimentos Populares.

Esta articulação, acreditamos que não deva ser rígida, dependente, mas deva ser feita em função das necessidades específicas das práticas sociais e dos movimentos sociais específicos. À medida em que os mesmos constatem a necessidade de uma documentação específica, coloca-se à disposição as publicações e documentações que possam ser mais apropriadas a cada caso. A articulação se fará com periodicidade entre os centros de documentação, mais como um instrumento para que os Centros possam estar ao par e ter em mãos o material e as publicações disponíveis para melhor atender às solicitações das diversas práticas sociais constatadas, bem como das práticas surgidas no decorrer das supervisões, assessorias e acompanhamentos da ADITEPP, bem como das visitas e contatos periodicamente mantidos com as periferias.

1. Em função da proposta de trabalho, quais documentos devem ser selecionados. Porque

- . Prioridade à documentação que atenda aos problemas e necessidades dos trabalhos diretamente vinculados à educação popular desenvolvida nas periferias, pelas camadas populares.
- . Prioridade à documentação que descreve e analisa as diversas práticas sociais desenvolvidas.
- . Prioridade à documentação que forneça dados e subsídios para uma melhor compreensão e organização das diversas práticas.

Estas prioridades se justificam por corresponderem às características inerentes ao papel e funções que atribuímos a um Centro de Documentação que esteja a serviço de um trabalho popular.

2. Como conseguí-los?

- . Através da aquisição periódica de publicações normalmente elaboradas por diversos Centros de Publicação.
- . Através da aquisição regular das publicações emitidas pelas diversas Editoras.
- . Através da troca de publicações entre ADITEPP e os diversos Centros de Documentação.
- . Através de doações e fotocópias feitas, quando se trata de Estudos não publicados e retidos nas bibliotecas das Instituições que os elaboraram.

3. Quais são as melhores formas de classificação e organização dos documentos?

- . Existem várias. A ADITEPP optou por um sistema que ela própria elaborou, por áreas e por assunto. O que importa, a nosso ver é que a melhor forma é aquela que permite a localização rápida de maior número de informações ao mesmo tempo. (ver anexo, boletim informativo sobre o sistema e a organização do Departamento de Documentação da ADITEPP).

4. Quais devem ser os critérios para pesquisa e para a disseminação de informações?

- . Os critérios, a nosso ver, para a pesquisa estão diretamente relacionados aos critérios que devem orientar o princípio geral do Serviço de Documentação, como um serviço que atenda aos interesses e necessidades das camadas populares e sua prática.
Na pesquisa concreta e na seleção entre diversas informações fornecidas a ADITEPP segue alguns critérios de escolha: por exemplo : - autoridade do autor; autoridade do Editor; correção de dados, como por exemplo, referências estatísticas e bibliográficas; tipo de argumentação e comprovação; área abrangente; estilo do autor; utilidade do documento, como instrumental para prática social; ideologia do documento (categorias mais conhecidas das diversas correntes ideológicas), etc.
- . A disseminação das informações está em relação direta com a importância das mesmas para os diversos movimentos populares.

5. O que deve ser feito para melhorar a conservação dos documentos. Passos para a segurança da documentação.

- . A melhor forma para a conservação é a da utilização e do manuseio constante.
- . Descupinização. Dedetização anual.
- . Para a segurança do material, tem-se como princípio o controle do manuseio e empréstimos. Além disto, cuida-se de se fazer cópias dos documentos inéditos e significativos que não ficam juntos.